

Petrobras sobre indicação de Conselheiros por acionistas minoritários

Rio de Janeiro, 7 de julho de 2021 – A Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, em continuidade ao comunicado de 15/06/2021 e nos termos do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SEP/Nº01/2021, informa que recebeu indicação de candidatos para o Conselho de Administração (CA), caso adotado o procedimento de voto múltiplo, cuja eleição ocorrerá na próxima Assembleia Geral Extraordinária, a ser oportunamente convocada.

Os seguintes candidatos foram indicados pelas gestoras Absolute Gestão de Investimentos, Moat Capital Gestão de Recursos e Banco Clássico:

Nome do Candidato	Cargo a Concorrer
JOSÉ JOÃO ABDALLA FILHO	Membro do CA indicado pelos minoritários
MARCELO GASPARINO DA SILVA	Membro do CA indicado pelos minoritários
PEDRO RODRIGUES GALVÃO DE MEDEIROS	Membro do CA indicado pelos minoritários

Segue abaixo extrato dos currículos dos candidatos recebidos pela companhia.

José João Abdalla Filho, banqueiro, é Diretor Presidente e acionista controlador do Banco Clássico S.A. É também Diretor Presidente da Dinâmica Energia S.A., da Jupem S.A. Participações e Empreendimentos, da Navegação Porto Morrinho S.A. – NPM, da Agro Imobiliária Primavera S.A. e da Socal S.A. Mineração e Intercâmbio Comercial e Industrial. É membro titular do Conselho de Administração da Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA e da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG além de membro suplente do Conselho de Administração da Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro – CEG. O candidato declara ser Conselheiro Independente segundo os critérios previstos no Artigo 18, §5º do Estatuto Social da companhia.

Marcelo Gasparino da Silva é advogado especialista em administração tributária empresarial pela ESAG. É Presidente do Conselho de Administração da Eternit (2017-2022), Conselheiro de Administração Vale (2020-2021), da Cemig (2016-18, 2018-20 e 2020-22), e foi membro do Conselho Fiscal da Petrobras (2019-2020 e 2020-21). Com passagens em companhias dos setores mineração e siderurgia, óleo & gás, petroquímico, logística, geração, transmissão e distribuição de energia, distribuição de gás natural, transformação do aço, indústria de base, construção civil, coberturas para construção civil inclusive geração fotovoltaica, distribuição de veículos, agronegócio e saneamento básico adquiriu competências, capacidades e conhecimentos, skills que permitem contribuir construtivamente nas mais diversas matérias e estratégias que são tratadas nos conselhos que participa, tais como turnaround, estrutura de capital, merger & acquisitions, venda de ativos non core, reestruturação financeira de companhias em crise, incluindo recuperação judicial, sucessão de executivos, questões jurídicas de alta complexidade e a liderança no enfrentamento que crises de impacto global como a COVID-19, dentre outras. É Conselheiro de Administração Certificado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC em 2011 por exame e por experiência em 2019. Iniciou sua carreira executiva

como Diretor Jurídico-Institucional da Celesc (2007-2009); Foi Presidente do Conselho de Administração da Usiminas durante o auge da crise econômica de 2015-16, com ações valendo R\$ 0,85, em janeiro de 2016 e superando R\$ 4,00, após importante atuação do Conselho, em abril do mesmo ano. Em abril de 2017, assumiu a Presidência do Conselho de Administração da Eternit, que sofreu importante revés em questão jurídica que baniu o uso do amianto no Brasil, o que dragou a companhia para um Processo de Recuperação Judicial a partir do ano 2018. Liderando o Board no complexo momento atuou para que a Eternit buscasse um novo negócio com energia fotovoltaica, lançando a Eternit Solar e a Tégula Solar em 2019, incluindo no seu portfólio produto com tecnologia e inovação. Foi membro dos conselhos de Administração da Bradespar (2015-16), Battistella (2016-17), Casan (2019), Celesc (2011-14 e 2018-19), Eletrobras (2012-14 e 2016), Eletropaulo (2016-18), Gasmig (2020-21), Kepler Weber (2017-20) Tecnisa (2012-14) e Usiminas (2012-16). Foi membro dos conselhos fiscais da AES Tietê (2013-14), Bradespar (2014-15) e Braskem (2018-19). O candidato declara ser Conselheiro Independente segundo os critérios previstos no Artigo 18, §5º do Estatuto Social da companhia.

Pedro Medeiros tem 17 anos de experiência no mercado de capitais. Sócio co-fundador da gestora de recursos Atalaya Capital. Diretor da área de Análise de Empresas para a Brasil e América Latina do Citigroup entre 2010 e 2020, e dos bancos UBS e Pactual entre 2005 e 2010. Pedro foi reconhecido como um dos três melhores analistas de investimentos na América Latina durante os últimos 10 anos, selecionado como primeiro em rankings internacionais da Institutional Investor e Starmine. Sr. Medeiros é observador da Petrobras e suas subsidiárias desde 2007. Atuou em múltiplas aberturas de capital de empresas nos setores de Commodities, Saúde, Infraestrutura e outros, dentre elas a abertura e subsequente pulverização do capital da BR Distribuidora. Pedro é graduado em Engenharia de Produção pela UFRJ com especialização pela Ohio State University. O candidato declara ser Conselheiro Independente segundo os critérios previstos no Artigo 18, §5º do Estatuto Social da companhia.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1803 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ.

Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947 | 0800-282-1540

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.